

Pável Sanáiev – *Enterrem-me Atrás do Rodapé*¹

Ekaterina Vólkova Américo²



Nascido em Moscou, no ano de 1969, Pável Sanáiev pertence à última geração de jovens ainda educados por meio dos valores soviéticos e que posteriormente presenciaram o seu colapso. Tudo ou quase tudo aquilo que havia sido ensinado na escola foi declarado como uma grande mentira e farsa, e o capitalismo foi apontado pelos meios de comunicação de massa como a única saída da profunda crise econômica, política e cultural que assolava o país.

Em 1996, cinco anos após a queda da União Soviética, Sanáiev decide publicar a sua primeira novela, *Enterrem-me Atrás do Rodapé*, na qual lança um olhar retrospectivo sobre a sua infância soviética. Por qual motivo o rodapé? Trata-se de uma metáfora: o objeto decorativo, usado com o intuito de maquiar o espaço vazio entre o piso e a parede, simboliza o passado, a lembrança da casa dos avós e dos acontecimentos que inspiraram a obra.

¹ Sanáiev, P. *Pokhoronite meniá za plíntussom (Enterrem-me Atrás do Rodapé)*. Moscou: Astrel, 2010. Imagem do site oficial do livro: www.plintusbook.ru.

² Formada pela Universidade das Ciências Humanas de Moscou; mestre e doutora em Literatura e Cultura Russa pela USP; tradutora, pesquisadora e professora. Endereço eletrônico: katia-v@ya.ru.

Embora a época não fosse das mais favoráveis à apreciação da boa leitura (como é do nosso conhecimento, em 1996, a Rússia, então já capitalista, entrou novamente em crise econômica), o debute literário de Sanáiev (antes conhecido como roteirista de novelas de televisão) impressionou tanto os críticos e os leitores que, desde então, a novela passou por diversas reedições e foi encenada em vários teatros. Em 2008, houve a estreia do filme homônimo, baseado nos acontecimentos contados no livro. O filme foi dirigido por Serguei Sniéjkin.

O crítico Mikhail Sverdlov, durante recente palestra na Universidade de São Paulo,³ observou que tanto a cultura quanto a literatura russa se encontram atualmente em agonia e comparou as tentativas de sua renovação com as formas de “ressuscitar cadáveres”. Adiante, referindo-se aos contos maravilhosos russos, nos quais a água viva era capaz de ressuscitar os mortos, Sverdlov citou justamente a novela de Pável Sanáiev como o melhor acontecimento literário das últimas décadas, fato esse que sustenta as esperanças de que a literatura de ficção consiga “ressurgir das cinzas” e alcançar novamente o altíssimo patamar atingido pelos grandes escritores dos séculos XIX e XX .

Sem dúvida, é uma das obras mais surpreendentes já escritas sobre a infância, que ao mesmo tempo nos remete aos clássicos da literatura russa em que o universo dos adultos é descrito pelos olhos de uma criança (entre eles estão a trilogia *Infância, Adolescência e Juventude*, de Liev Tolstói; *A Infância de Nikita*, de Alexei Tolstói; *A Infância de Tioma*, de Nikolai Garin-Mikhailovski; entre tantos outros).

O mundo do pequeno Sacha, protagonista principal da novela de Sanáiev, é extremamente restrito. Nele existem apenas quatro personagens: os avós maternos, com os quais ele mora, a mãe e o padrasto, sendo que os dois últimos aparecem raramente. Inicialmente, a novela parece tender ao cômico. Visualizamos o pequeno Sacha literalmente sufocado pelas tentativas exageradas de sua avó de protegê-lo de todos os possíveis perigos da vida exterior: do frio, das doenças e até mesmo do contato com a própria mãe. O menino vive como um prisioneiro, proibido de sair do apartamento e de frequentar a escola (pois, segundo a avó, a saúde dele é frágil demais para isso). Pode parecer, portanto, que a vida dele seria bastante pacata, mas acontece o contrário. A avó do garoto é capaz de transformar qualquer acontecimento cotidiano (como, por exemplo, o banho, o passeio, a lição de casa) em um verdadeiro drama: ela xinga o neto e o marido usando todas as combinações inimagináveis e improváveis de palavrões. A

³ O Seminário Acadêmico Internacional dedicado à literatura e crítica russa, do qual participou Mikhail Sverdlov, foi sediado na Universidade de São Paulo em 2011.

narrativa, que no início parecia cômica, se transforma em uma descrição do sofrimento de uma criança que se encontra na rota de colisão entre os seres mais próximos e queridos dela: os avós e a mãe. Descobrimos que os avós reprovam o novo marido da filha e, por isso, haviam sequestrado o neto.

Há quem diga que a novela de Sanáiev seja autobiográfica, que ele mesmo sofreu com a tirania da avó quando criança. Talvez essa seja a razão pela qual, apesar do caráter trágico, a obra, no final das contas, seja tão humana e positiva. O leitor, inevitavelmente, passa a refletir sobre a própria infância, sobre seus pais e avós. O nível íntimo da narração começa a ampliar-se. Parece que, com a morte da avó, na parte final do livro, o autor enterra também o passado de sua geração, o país inteiro que deixou de existir. A metáfora pode parecer um tanto exagerada, mas o segundo livro de Sanáiev, que acaba de ser publicado, confirma o paralelo. O protagonista de *As Crônicas de um Inútil. Enterrem-me Atrás do Rodapé – 2*⁴ é, sim, representante da última geração de *homo soveticus* e, ao mesmo tempo, uma continuação do personagem arquetípico da literatura russa, o homem supérfluo (aliás, uma das últimas reencarnações desse tipo literário aparece no romance de Viktor Peliévin *Generation II*, de 1999).

Enterrem-me Atrás do Rodapé já foi traduzido na França e na Alemanha, e esperamos que a abundância de impropérios contidos no texto não assuste os tradutores e que em breve tenhamos uma tradução para o português.

⁴ Sanáiev, P. *Khróniki Razdolbáia. Pokhoronite Meniá za Plíntussom – 2 (As Crônicas de um Inútil. Enterrem-me Atrás do Rodapé – 2)*. Moscou: AST, 2013.